

A MÚSICA NA IGREJA

Abdenego da Guia¹

RESUMO

Quando lemos a Bíblia, percebemos claramente que Deus é um verdadeiro amante da música por excelência. E para provar isso, Deus deu uma profecia a Moisés e o mandou escrevê-la em forma de cântico, para que facilitasse aos líderes e a toda congregação de Israel sua memorização (Dt 31.19,28,30). Ademais, na Bíblia há incontáveis referências alusivas à música, sendo o livro de Salmos a maior delas, com 150 poemas musicais. Por essas razões, a música tem a sua indiscutível relevância no culto cristão hodierno.

Palavras-chave: música, louvor, talento, compromisso, devoção.

ABSTRACT

When we read the Bible, we clearly realize that God is a true lover of music for excellence. And to prove this, God gave a prophecy to Moses and had it written in the form of a song, so as to make it easier for the leaders and all the congregation of Israel to memorize it (Deut. 31: 19,28,30). In addition, in the Bible there are countless references allusive to the music, being the book of Psalms the greater one, with 150 musical poems. For these reasons, music has its undeniable relevance in today's Christian worship.

Keywords: music, praise, talent, commitment, devotion.

INTRODUÇÃO

Música é a combinação de ritmo, harmonia e melodia, de maneira agradável ao ouvido, constituindo-se, dessa forma, uma manifestação artístico-cultural de um povo, em alguma época ou região. No sentido mais abrangente, é a organização temporal de sons e silêncios (pausas).

¹ Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC. Atua profissionalmente como perito contábil judicial e extrajudicial e é servidor do Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas desde 1985, exercendo atualmente a chefia da Assessoria de Planejamento e Orçamento. É membro da Assembleia de Deus em Maceió/AL, onde atua como professor da classe de casais, palestrante, músico e escritor.

No sentido restrito, é a arte de coordenar e transmitir efeitos sonoros, harmoniosos e esteticamente válidos, podendo ser transmitida através da voz ou de instrumentos musicais.²

ORIGEM E EVOLUÇÃO DA MÚSICA

Não se sabe, ao certo, a origem da música. Não obstante, o que se tem certeza é que ela é praticamente tão antiga quanto à existência humana, tendo surgido na pré-história e se desenvolvido a partir de então, conforme a tradição local de cada época e região.

E dentre os principais elementos da música, supõe-se que o ritmo foi o primeiro a ser utilizado pelo homem, haja vista este já ser percebido na pulsação do coração, ainda na fase intrauterina, e por ser o único que faz a pessoa balançar o corpo, o que influenciou na sua utilização musical anterior aos demais.

Por outro lado, o som começou a ser usado bem depois da utilização do ritmo, tendo em vista que as músicas desse período ancestral eram pouco sonoras e muito ritmadas, talvez consequência da dificuldade de se inventar instrumentos que ajudassem nesse mister, o que só aconteceu a partir de 4.000 a.C., quando a música começou a ter sons e escalas mais bem elaboradas, semelhantes às atuais.

Influenciada por essa evolução, a música começou a ser expandida no Egito, Mesopotâmia, Pérsia, Israel e depois na Grécia, Macedônia e Roma, sendo que, em Israel, particularmente, a música estava presente tanto nas comemorações de vitória quanto nos momentos de alegria e tristeza.

Como na Idade Média (476–1453) houve uma grande influência eclesiástica na sociedade em geral, a música cristã de então teve seu lugar de proeminência, sendo esse período também marcado pela criação das notas musicais, como as temos até os dias atuais, por Guido D'Arezzo, bem como pelo aperfeiçoamento, pelo papa Gregório Magno, do cantochão, estilo musical cuja característica principal era uma melodia que fluía livremente, sem grandes saltos e com ritmos irregulares que acompanhavam a acentuação das palavras.

De acordo com os registros históricos, nessa época os instrumentos mais utilizados eram o tamboril, o órgão, o carrilhão, a viola, a rebeca, o saltério, flautas doces de tamanhos variados e tantos outros instrumentos de percussão, tais como o címbalo, o triângulo e o tambor.

Quando chegou a Renascença (entre meados do século XIV e o fim do século XVI), período compreendido entre as Idades Média e Moderna, começou a se evidenciar a incessante busca pelo saber e conhecimento e pela revalorização da antiguidade clássica, bem como o

² *O Significado de Música*, disponível em <https://www.significados.com.br/musica/>, 2013. Acesso em 31 de julho de 2018.

surgimento de novas ideias e instituições, como, por exemplo, o protestantismo, cujo ícone foi Martinho Lutero, que também se destacou como grande compositor e hinólogo.

Com o surgimento da música barroca (1600-1750), que teve como indiscutível característica a religiosidade, destacaram-se como grandes compositores Johan Sebastian Bach e Haendel, sendo este autor da peça “O Messias”, da qual faz parte a conhecidíssima música “Aleluia”, cantada por corais ao redor de todo mundo até hoje.

Em seguida, surgiu a música do período clássico (1750 a 1810), cujo marco maior foi a elegância das composições, destacando-se Mozart e Beethoven, dentre os grandes. Também foi nesse período que a orquestra se desenvolveu, ao tempo que o piano passou a ser muito utilizado, sendo-lhe dada mais ênfase do que o canto.

Com a chegada da Idade Contemporânea (a partir de 1789), surgiu o Romantismo, com obras marcadas pela imaginação, sonho e espírito aventureiro, destacando-se Chopin, Strauss e Tchaikovsky.

E após o aparecimento do Romantismo, surgiu a música do século XX, com muitas inovações, sendo destaques desse período Ravel, Schoenberg, Bela Bartok e muitos outros e, sob a influência da indústria cultural, foram criados novos ritmos tais como Jazz, Blues e Rock and Roll. No contexto brasileiro, surgiram ritmos como o Chorinho, Samba e Bossa Nova.³

INFLUÊNCIAS DA MÚSICA TRADICIONAL DA IGREJA CRISTÃ BRASILEIRA

A música cristã brasileira teve a sua origem influenciada pelo canto gregoriano, que fazia parte da tradição católico-romana, utilizado pelos monges nos mosteiros medievais, entre os séculos VI e XII, cujas principais características eram o canto uníssono, sem ritmo definido e as notas cantadas não ultrapassavam uma oitava.

Também foi influenciada pela liturgia dos missionários protestantes do século XIV que, no período da Reforma, introduziram músicas com melodias simples e letras fáceis de entender, para melhorar a compreensão das pessoas leigas em música.

E ainda foi influenciada pelos escravos africanos levados para os Estados Unidos, que trouxeram suas tradições tribais e criaram o spiritual, gênero musical que nasceu graças à fusão de certos elementos característicos da música africana (escalas pentatônicas e hexatônicas, síncope, etc.) com a inspiração cristã.

³ MARÇAL, Walena, *O homem e a música*, Rio de Janeiro, Revista UniJovem. Ano XI, Nº 47/1993, JUMOC, pp. 25-27.

ACERCA DOS CORINHOS BRASILEIROS

Contrastando com a música tradicional dos hinários brasileiros, os corinhos foram aos poucos se incorporando à liturgia eclesial, pelo fato de ter uma melodia bastante simples, intuitiva e bem ritmada, de curta duração, letras com linguagem do dia a dia e de fácil memorização e com conteúdo apelando mais para o emocional do que para o racional.

Até o início dos anos 1970, os corinhos cantados eram importados dos Estados Unidos, quando, a partir de então, começaram a surgir compositores brasileiros, ainda sob a influência do estilo dos autores estrangeiros. Foi a partir de então que houve a edição de “Cânticos Palavra da Vida”, em 1972, bem como o surgimento de grupos musicais tais como “Vencedores Por Cristo”, “Jovens da Verdade” e “Grupo Elo”, que se tornariam os primeiros a contextualizar a melodia e o ritmo, não obstante as letras ainda terem permanecido descontextualizadas da realidade vivida pelos brasileiros.

E a partir do lançamento do disco “De Vento em Popa”, do grupo Vencedores Por Cristo, cujo conteúdo majoritário era de músicas brasileiras, houve o rompimento com o modelo de músicas estrangeiras e uma paulatina adequação desse estilo na liturgia dos cultos evangélicos.

MOVIMENTO GOSPEL BRASILEIRO

O surgimento desse movimento foi marcado pela aceitação dos líderes eclesial, para não perderem os seus membros; pela tentativa de contextualização da música e dos meios de comunicação; pela influência do movimento americano, através de seus artistas, luzes e músicas de maior sucesso; pelo surgimento de muitas emissoras de rádios evangélicas; pelo aparecimento de autores de métodos musicais; pela maior facilidade de aquisição de bons instrumentos, motivada pelo aumento da oferta e redução dos preços; pelo surgimento de igrejas que realizavam verdadeiros espetáculos musicais em seus templos.

Esse movimento teve como aspectos positivos a massificação do evangelho de Cristo; grande penetração do evangelho na mídia; elevação do nível da qualidade das músicas; diversificação de estilos musicais e desenvolvimento de técnicas musicais.

Por outro lado, os aspectos negativos foram marcados pelo afrouxamento do evangelho, favorecendo o surgimento de falsas doutrinas e gerando conversão sem transformação comportamental; surgimento da profissionalização de “artistas evangélicos (popstars)”; inserção de uma versão evangélica com características e padrões dos grupos seculares; ênfase exacerbada no artista, deixando Jesus de lado (ler Is 29.13); confusão entre profissionalização e missão; dedicação maior ao cântico em detrimento do ensino genuinamente bíblico.

FATOS QUE OCORREM EM MUITAS REUNIÕES DE LOUVOR:

- **a forma de louvar é mais agradável (ou somente) aos jovens** – como normalmente as igrejas são formadas por pessoas das mais diferentes idades, cria-se um problema para os mais velhos que, via de regra, foram acostumados com outro estilo musical (Ef 4.15,16).
- **as reuniões são essencialmente emocionais** – quando o aspecto racional é desprezado, gera desequilíbrio (Rm 12.1);
- **verticalismo exagerado** - leva as pessoas a se concentrarem tanto em Deus, que as torna insensíveis às necessidades das outras;
- **desleixo na pregação da palavra de Deus** - as pessoas se limitam apenas a cantar, tocar, etc.
- **letras de músicas teologicamente desconexas com a palavra de Deus** - antes de incluir uma nova música no repertório, deve-se verificar se a letra está de acordo com a teologia bíblica, para evitar o cântico de heresias.

MINISTÉRIO DE LOUVOR X SACERDÓCIO LEVÍTICO

Enquanto no Antigo Testamento a tribo de Levi foi a única encarregada por Deus para ministrar o louvor, no Novo Testamento não há determinação divina nesse sentido, devendo o louvor ser ministrado por aqueles que receberam esse dom (Rm 12.6a, 7a).

DIFICULDADE DO MÚSICO

Muitos músicos encontram grandes barreiras quando se trata de convivência com outros irmãos que não têm habilidade musical, considerando-se superiores aos que simplesmente estão sentados na congregação. Isso ocorre quando não há uma orientação solidamente bíblica nesse sentido (Sl 138.6; Fp 2.3), cabendo à liderança eclesiástica estar atenta a isso.

Esse tipo de músico valoriza exacerbadamente o ensaio, buscando uma perfeição artística, ao tempo que despreza outras práticas com maior relevância, tais como o estudo bíblico, a oração, o jejum, dentre outras, favorecendo o aparecimento de verdadeiras estrelas que visam tão somente ao dinheiro, ao invés de louvar o Senhor (Is 29.13; Jr 29.13; 1 Tm 6.10).⁴

⁴ MAROTTA, Paulo, Música na Igreja, Departamento de Treinamento – MPC do Brasil, pp. 62-69.

O músico precisa estar consciente de que o seu ministério deve ser alicerçado no amor, na devoção, no louvor, na santidade e no serviço sinceros, visando tão somente à glória de Deus, com o intuito de Lhe ser agradável, bem como se separar das práticas mundanas, para que, dessa forma, possa ser aprovado e, conseqüentemente, experimentar a boa, agradável e perfeita vontade divina (Sl 29.2; Rm 12.1,2).⁵

RECURSOS TÉCNICOS QUE DEVEM SER CONSIDERADOS

Sempre que possível deve-se ter data-show, cancionário impresso (livro de canto), sistema de som de boa qualidade e bons instrumentos musicais, tendo o cuidado prévio de deixar estes bem afinados antes do momento de louvor, pois, afinal, esse sacrifício é para Deus, e Ele merece o melhor (Hb 13.15; 1 Co 10.31).

Porém, não tendo condições de ter todos esses recursos à sua disposição, não fique triste, pois o verdadeiro louvor e adoração não dependem de todo este aparato, mas de um coração sincero e humilde diante de Deus (Is 29.13; Jr 29.13; Jo 4.23,24).⁶

QUALIFICAÇÕES ESSENCIAIS AO MINISTRO DE MÚSICA

- **Ser nascido de novo (Jo 3.3)** – é morrer para o pecado, deixando de ser seu escravo e estar vivo para Deus (Rm 6.6,7,11,14-18; 8.2; Gl 5.24; 2 Tm 2.1).

- **Ser separado por Deus** – é servir a Deus conforme Suas determinações. Davi separou homens preparados para louvarem com o canto e os instrumentos que tocavam (1 Cr 2.1,6,7).

E a principal marca de alguém que foi realmente chamado por Deus são os frutos que acompanham o seu serviço (Tg 2.18,26).

- **Ter uma vida no altar de Deus** – é ter uma vida consagrada a Deus, com a consciência de que sua musicalidade deve ser usada para glória dEle (2 Cr 29.11; Rm 15.9-11; 1 Co 10.31), e não simplesmente para obter um mero aperfeiçoamento musical.

- **Ter um coração de servo** – é servir a Deus com alegria e espírito de adoração (Sl 100).

- **Ter consciência de que o trabalho é coletivo** – é saber que, por ser parte integrante do corpo de Cristo, deve trabalhar juntamente com cada componente deste corpo para crescimento e edificação coletivos (Ef 4.16).

5 STAMPS, Donald. *Bíblia de Estudo PENTECOSTAL*. Rio de Janeiro: CPAD, 1ª edição 1995, p. 1721.

6 MAROTTA, p. 69-70.

MOTIVAÇÃO PARA O SERVIÇO MUSICAL

Como a prática no meio cristão hodierno tem estimulado muitos à busca pelas vantagens do ministério desenvolvido, são cada vez mais escassos os cristãos cujo escopo principal é adorar o Senhor na beleza da Sua santidade (Sl 29.2).

Nesse tocante Jesus nos deixou o exemplo a ser seguido, quando em tudo foi obediente a Deus até à Sua morte (Jo 17.4; 1 Pe 2.21).

Entrementes, para se aproximar do nível de Jesus, necessário se faz praticar alguns princípios fundamentais, a saber:

- **Conhecer a Palavra de Deus** – é ter a consciência de que a palavra de Deus é o meio pelo qual o músico se orienta para desenvolver seu ministério eficazmente (Sl 119.97,140; Dt 30.20; 13.4; Sl 143.8; Is 48,17,18). Por isso não pode esquecer que a música é o ministério da Palavra cantada (Sl 119.54).

Como os levitas eram homens conhecedores da Palavra e profetizavam com seus instrumentos, ou seja, tinham estreita comunhão com Deus, frequentemente a glória do Senhor descia quando tocavam e cantavam (2 Cr 5.13,14).

- **Aprimorar a técnica** – é esmerar-se com o intuito de oferecer ao Senhor um trabalho com a melhor a qualidade possível, pois isso está diretamente ligado à condição de justo (Sl 33.1-3).

FATORES PREJUDICIAIS AO MINISTÉRIO DE LOUVOR

- **Falta de comunhão** – uma equipe desunida desestrutura todo trabalho a ser desenvolvido (Sl 133.1; Am 3.3; Pv 18.1; 1 Jo 1.7).

- **Imaturidade** – é consequência da falta de crescimento espiritual. Para que cresçamos, às vezes Deus permite que passemos por situações difíceis (Dt 8.2; Sl 119.67,71)

Não podemos esquecer que, na dieta espiritual, a palavra de Deus é o nosso alimento e a graça o nosso fortificante (Jr 15.16; 2 Tm 2.1).

- **Insubmissão** – algumas pessoas, mesmo sendo pacientemente orientadas, têm dificuldade de se submeter à liderança eclesiástica (Rm 13.2), e, por isso, devem ser gentilmente desligadas da equipe (Jo 6.65,66).

- **Negligência ao estudo bíblico, à oração e ao jejum** – essas práticas são vitais para o sucesso de qualquer serviço prestado ao Senhor (Jr 23.18).

O músico que realmente quer agradar ao Senhor, deve imitar intensamente a Jesus no estudo da palavra, na oração e no jejum (Lc 4.2,16; 6.12).⁷

FORMAS BÍBLICAS DE LOUVOR A DEUS

- **Com diversidade de instrumentos** - 2 Sm 6.5,15; 1 Cr 25.6; Sl 144.9; 149.3; 150.2-6;
- **com aplausos** - Sl 47.1;
- **levantando as mãos** - Sl 63.3,4; 134.1,2; 141.2; 143.6;
- **com júbilo (grande contentamento; alegria intensa)** - Sl 95.1; 98.4; 118.15;
- **cantando e dançando** - 1 Sm 18.6; Ex 15.20,21; 2 Sm 6.14,15; Jr 31.12,13;
- **ajoelhado e prostrado** - Sl 95.6; 99.5;
- **com o entendimento (português) e em espírito (línguas estranhas)** - 1Co 14.14,15; Cl 3.16;
- **compondo novos cânticos** - Sl 96.1; 98.1.

CONCLUSÃO

O músico que realmente quer desenvolver um trabalho que agrade ao Senhor, deve buscar a unção que vem do Espírito Santo, subordinando-se às determinações divinas contidas na palavra de Deus (1 Pe 2.5).

Firmando um sério compromisso diário de se aprofundar na comunhão com o Espírito Santo, Ele efetivará no músico cristão e por meio do músico uma obra altamente eficaz (Jo 16.13,14; 2 Co 3.5).

REFERÊNCIAS

O Significado de Música, disponível em <https://www.significados.com.br/musica/>, 2013. Acesso em 31 de julho de 2018.

MARÇAL, Walena, *O homem e a música*, Rio de Janeiro, Revista UniJovem. Ano XI, Nº 47/1993, JUMOC.

MAROTTA, Paulo, *Música na Igreja*, Departamento de Treinamento – MPC do Brasil.

STAMPS, Donald. *Bíblia de Estudo PENTECOSTAL*, Rio de Janeiro: CPAD, 1ª edição 1995.

CAMPOS, Adhemar, *IV Reciclando a Visão - Dinâmica do Ministério de Música*.

⁷CAMPOS, Adhemar. *IV Reciclando a Visão - Dinâmica do Ministério de Música*, p. 5-15,20.